



Agora, Vitrebik e a Bássia apareciam-me como muito longínquas,
deslocadas como num sonho e, tal como num sonho, reapareciam
nas minhas telas nas cores das minhas memórias.

Se estava a pintar... ZÁSE!

De repente apareceria um violonista, um camponês, a Belfa,
uma cabra, as casas em madeira no meio da neve.

Toda a minha família e a minha cidade natal viviam dentro
dos meus quadros, comigo, em Paris.

Costumava dizer-lhes, em pensamento:

- Vocês nunca quiseram saber da minha arte, mas todas as vossas
vidas e acções fazem parte dela. Agora vou levar todos os quadros
inspirados em vocês à exposição de pintura vanguardista
no *Salon des Independent!*

E assim foi. Um imigrante ajudou-me e digo-lhes:
foi muito engraçado ver os meus quadros
a passear por Paris num carrinho de mão!

As palavras em cena

Propus aos meus alunos de Língua Portuguesa do Ensino Básico, 7.º ano A, B e C, realizarmos uma representação, baseada na vida e obra de Marc Chagall para trabalhar a unidade didáctica relativa ao texto dramático. A ideia surgiu como uma forma de articular o tema nuclear «Sonho e fantasia» com o universo imaginativo do pintor, tão próximo da linguagem fantasista e colorida dos jovens desta idade.

O desafio foi aceite pelos 89 alunos das três turmas e incluído nos respectivos Planos Curriculares para ser desenvolvido entre Janeiro e o Carnaval de 2006, numa perspectiva interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Área de Projecto e de Estudo Acompanhado.

As fases do projecto

A concretização do projecto decorreu em três momentos:

- em meados de Janeiro, num primeiro momento e em cada turma, foi feito um trabalho de pesquisa na Biblioteca e na Net com base em fichas de trabalho elaboradas por mim. Também foi realizada pesquisa numa sala multimédia, o que permitiu projectar os resultados a que os alunos iam chegando. Estes trabalhos basearam-se nas várias fichas de pesquisa que incidiam, por um lado, na linguagem do texto dramático e, por outro, na vida e obra de Marc Chagall;
- num segundo momento, ainda turma a turma,



iniciou-se já o processo de abordagem do vocabulário teatral, desde a clarificação do conceito de teatro até aos conceitos de personagem, actor, cena, boca-de-cena, figurino, luminotécnico, ponto, etc. Seguiu-se a abordagem do guião, previamente adaptado por mim e que foi lido por cada aluno em casa. Depois, os alunos voluntariaram-se para papéis do elenco ou outras funções preenchendo um questionário em que tinham de indicar a tarefa que queriam desempenhar e justificando a opção com os conhecimentos acerca do guião e dos requisitos para o espectáculo. A escolha final do elenco foi feita por uma equipa de “casting” que seleccionava, pela sua postura, voz ou dicção, os colegas que se adaptavam melhor aos papéis. Os intérpretes, individuais e dos coros, começaram a ensaiar as suas actuações nas aulas de Área de Projecto e de Estudo Acompanhado. Durante esses 15 dias, fui trabalhando os cenários a serem projectados pelos alunos da equipa de som e imagem, digitalizando imagens a partir do livro que serviu de base ao guião e juntando-as de modo a constituírem o fundo das fases da vida do pintor;

– no terceiro momento, as três turmas reuniram-se comigo no auditório da escola, umas vezes à hora de almoço, outras ao fim da tarde, para os ensaios em conjunto. O total envolvimento dos alunos permitiu-me acreditar nos resultados, apesar dos três ensaios aparentemente caóticos. O espectáculo decorreu sob responsabilidade exclusiva dos alunos, que tinham interiorizado, ao longo do processo, as suas funções e as desempenharam com muito “profissionalismo”, para admiração de todos.

Marc Chagall no palco

Na peça, em três cenas, adoptei o estilo do teatro clássico recorrendo a três coros, três personagens Chagall (criança, jovem, adulto) e vários outros personagens que foram distribuídos equitativamente pelo conjunto dos alunos, que também asseguraram o som, luz, o ponto, a direcção de cena, etc. No decurso dos 30 minutos do espectáculo, os textos (escrito, imagem e som) integraram-se harmoniosamente na representação, realizada na hora da aula de Língua Portuguesa, perante pais e EE, professores e outros alunos da escola, que aplaudiram com entusiasmo.

Ao fundo do auditório montou-se uma exposição, guiada por um aluno, com fotos dos vários momentos do projecto, cartazes com o elenco e a ficha técnica, frases de/e sobre Marc Chagall, reproduções dos cenários em suporte papel, o livro que deu origem ao evento e a mesa dos portefólios.

A iniciativa pode ser considerada um êxito porque motivou e integrou todos os alunos das três turmas desenvolvendo várias competências, quer pela actividades de representação, quer pelas de apoio técnico. :

Maria Celeste Silva
Professora da ES/3 Garcia de Orta

